Professor Emérito FACE - Clélio Campolina - dezembro de 2015

Senhoras e Senhores,

É uma grande satisfação estar aqui hoje na posição de Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais e poder proferir esta saudação a um dos mais ilustres membros da nossa instituição, uma figura quase indissociável da entidade a qual sempre se referiu com respeito e reverência incondicionais.

Hoje, no entanto, é a UFMG que devolve ao Prof. Campolina a homenagem e a deferência que ele lhe dedicou em tantos momentos de sua vida. A instituição é, sem dúvida, maior do que todos nós, mas ela se nutre das contribuições singulares e significativas de cada um de seus membros.

Muito nos orgulha, a todos nós, fazer parte de uma instituição do porte e do calibre da UFMG, mas em alguns casos, pode-se dizer que é a instituição que se orgulha de abrigar aqueles que não apenas se dedicam com esmero à tarefa que lhes foi atribuída, mas que nos honra com sua dedicação e perseverança em prol de um fazer público baseado no bem comum, da instituição e da nação.

Por isso, e muito mais, é que todos nós aqui presentes reconhecemos a justeza do título de Professor Emérito outorgado pela congregação da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG ao Prof. Campolina, pelos serviços prestados à UFMG e também ao nosso país. Inspirados nos dizeres do filósofo grego Aristóteles, temos dito, a Profa. Sandra e eu, que "a grandeza não consiste em receber honras, mas em merecê-

las". Da mesma forma, emérito, pela etimologia latina da palavra, é aquele que "merece" usufruir das honras do ofício pela contribuição prestada à instituição.

Assim, podemos dizer que é o caso do Prof. Campolina. Pelo mérito que lhe é devido, tornar-se-á hoje, ao prestarmos a ele esta singela homenagem, Professor Emérito da UFMG, em reconhecimento a seus mais de 35 anos dedicados à UFMG, ao exercício da docência, à tarefa incansável da pesquisa acadêmica e ao trabalho intenso da gestão universitária.

Advindo de uma infância humilde nas "barrancas do Paraopeba", este viajante intrépido e desbravador teve uma trajetória marcada por desafios e por decisões que, como ele mesmo diz, "moldaram o homem no qual se tornou"  e que lhe proporcionaram grandes voos em nossa instituição, sendo alçado ao mais altos postos da carreira universitária, o de professor titular e, como gestor, de Reitor da UFMG, gestão 2010-2014. Sempre fiel aos valores de uma universidade pública de qualidade, o Reitor Campolina norteou seu projeto de gestão na certeza de que a excelência e a relevância, ideais da Universidade Pública, são fundamentais para o desenvolvimento do País.

Pesquisador de relevância no cenário nacional e internacional e fortemente inspirado pelas reflexões de Celso Furtado, o Prof. Campolina desenvolveu um pensamento sobre a política regional em sintonia com uma política nacional e mesmo transnacional que lhe deu os instrumentos para atuar no cenário atual do país, quer seja como Reitor ou como Ministro de Ciência e Tecnologia, posto que ocupou em decorrência do relevante trabalho desenvolvido ao longo de sua carreira. Nesse cargo, pode-se afirmar que defendeu, como havia expressado em uma de suas obras "o avanço científico e

tecnológico como base para uma nação soberana ou menos dependente, econômica e politicamente, para fora, e socialmente, para dentro".

Nesse sentido, pode-se afirmar que sua atuação reflete o papel social que se espera do intelectual contemporâneo, aquele que não se furta de intervir não apenas na cena acadêmica, mas, principalmente, na esfera pública e na vida política, papel esse fundamental para a construção de um projeto de cidadania, mesmo que esse seja simplesmente um sonho recorrente. No entanto, como "o homem é do tamanho de seu sonho", como dizia Fernando Pessoa, os sonhos que moldaram a trajetória do Prof. Campolina foram norteadores em sua carreira acadêmica e fizeram dele uma das mais importantes referências no país quando o assunto é educação superior, ciência e tecnologia.

Mas é a poeta goiana Cora Coralina que nos serve de inspiração, em um de seus mais belos poemas, para terminarmos esta breve homenagem ao Prof. Campolina, que sempre acreditou que "a estrada da vida é uma reta marcada de encruzilhadas", e que nas inevitáveis escolhas, algo sempre perdura: a certeza de que é "feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina".

Caro Campolina, receba da instituição na qual sabemos você por tantos anos ensinou, mas também aprendeu, esta justa homenagem por meio da qual expressamos nossos mais sinceros agradecimentos por toda sua dedicação e comprometimento pelos anos destinados ao magistério, à pesquisa e à gestão acadêmica. Este gesto também sinaliza que a instituição lhe pede para que continue presente, nos ajudando a ensinar e a

aprender e, assim, construir a sociedade de que necessita o país, cada vez mais inclusiva, justa e equânime.

Muito obrigado!